

Migração e Remessas Espanha / América Latina - Brasil: Implicações, vantagens e desvantagens *

Marcelo de Oliveira Vidal**

Palavras-chave: perfil migratório; remessas; desenvolvimento; dependência.

Resumo

Já há algumas décadas a Espanha vem emergindo como um dos grandes novos destinos da emigração latino-americana e, mais especificamente, brasileira. No sentido de trazer à tona alguns dos aspectos que caracterizam essa dinâmica, este artigo tem por objetivo discutir e analisar, de forma preliminar, a questão das remessas, suas implicações políticas na Espanha, suas vantagens e desvantagens no Brasil e em toda a região. Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas espanhol constituem a fonte primária de informações as quais, neste momento, permitiram traçar algumas características dos fluxos e do perfil dos migrantes. Por outro lado, o estudo da Universidade de Guadalajara desenvolvido por Alejandro Canales (*Migración, remesas y desarrollo en América Latina: Mitos y realidades*), em face ao discurso proferido pelo relatório do Banco Mundial de 2006 (*Global Economic Perspectives: Economic Implications of Remittances and Migration*), formam base analítica que fundamenta o trabalho.

* Trabalho apresentado no *III Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población*, realizado en Córdoba, Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008.

** Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. email: celovidal@hotmail.com

Migração e Remessas Espanha / América Latina - Brasil: Implicações, vantagens e desvantagens *

Marcelo de Oliveira Vidal**

Introdução

O movimento migratório de latino-americanos e, mais especificamente, brasileiros em direção às regiões desenvolvidas do planeta é uma realidade relativamente recente, mas seu rápido crescimento nas últimas décadas abarca questões comuns a grandes fluxos e que ganham cada vez mais espaço nas discussões de âmbito internacional.

No sentido de trazer à tona os aspectos que caracterizam essa dinâmica, este artigo tem por objetivo analisar a singularidade do fluxo Brasil/Espanha, a velocidade em que cresce e os desdobramentos políticos que vem provocando, bem como traçar um paralelo em relação à importância da questão das remessas para o país de origem do migrante. Para tanto, o trabalho desenvolvido por Canales (*Migración, remesas y desarrollo em America Latina: Mitos y realidades*), em face ao discurso proferido pelo relatório do Banco Mundial de 2006 (*Global Economic Perspectives: Economic Implications of Remittances and Migration*), constituem referência de fundamental importância.

O artigo é dividido em quatro seções. Na primeira faz-se uma revisão teórica a respeito das remessas no mundo, especialmente no contexto latino-americano, suas relações de dependência e desenvolvimento na era da globalização financeira. A seguir caracteriza-se o fluxo Brasil/Espanha, que tem crescido de forma singular principalmente na última década. A terceira parte traz uma análise da questão das remessas na Espanha e o destaque da população latino-americana no recebimento das mesmas. A quarta e última parte mostra a inserção do Brasil como um dos cinco maiores recebedores de remessas da Espanha e, a partir disso, discute-se a questão à luz do Relatório do Banco Mundial e do estudo feito por Canales, que ilustra boa parte do pensamento teórico na América Latina a respeito das remessas, buscando identificar as possibilidades e divergências entre os discursos analisados.

1- A problemática da dependência econômica gerada pelas remessas no contexto mundial.

A partir da década de 80, com o crescimento exponencial dos movimentos migratórios dos países menos desenvolvidos em direção aos países centrais, as remessas de dinheiro enviadas pelos que migram começaram a ganhar destaque nas discussões internacionais como fator de possível desenvolvimento de lugares de origem migratória. Com um

* Trabalho apresentado no *III Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población*, realizado em Córdoba, Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008.

** Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. email: celovidal@hotmail.com

volume cada vez maior a cada ano, as remessas despertam especulações em relação a seu impacto e à proporção de recursos orientada a processos produtivos (Canales, 2005).

Nesse contexto, os mais recentes relatórios do Banco Mundial e do *Global Commission on International Migration* (GCIM) vêm se apoiando no argumento do combate à pobreza no terceiro mundo através das remessas enviadas pelos migrantes e recomendam a entrada dos grandes bancos nas operações que envolvem o envio de remessas financeiras aos países subdesenvolvidos. Soma-se a isso o debate gerado por centros acadêmicos, principalmente por teóricos latino-americanos, que buscam entender os desdobramentos causados pelas remessas na América Latina, região maior recebedora de remessas no mundo (Pizarro, 2003).

No entanto, ao contrário do que dizem os relatórios do Banco Mundial, vários desses teóricos afirmam, através de importantes estudos desenvolvidos na região, que as remessas não devem ser encaradas como a solução para o desenvolvimento dos países do terceiro mundo. Embora o volume de remessas enviadas a muitos países seja parte importante do PIB, como é o caso de El Salvador onde as remessas representam 16% de tudo o que o país produz (Canales, 2005), é discutível que essas transferências tenham impacto no sistema produtivo. O cenário previsto por Martine (2005), onde países mais pobres são produtores permanentes de mão-de-obra eternizaria as desigualdades entre norte e sul. Sobre as remessas Kurtz apresenta uma idéia ainda mais contundente:

Essa dependência, obviamente, não é nenhuma vantagem da globalização, mas apenas um indicador de que partes crescentes do mundo estão sendo economicamente apenas artificialmente alimentadas e não possuem nenhuma capacidade própria de existência capitalista. (2005, pg.32)

Para Mármora (2004) ainda não seria possível definir em que medida as remessas colaborariam ou não para o desenvolvimento local, entretanto as evidências de acentuação da dependência econômica entre países seriam bastante fortes:

...ainda não está claro em que medida as remessas constituem um suporte para o desenvolvimento econômico das sociedades ou se seu papel seria apenas um paliativo conjuntural das condições de pobreza e indigência, que garantiria sua persistência a longo prazo. Nesta última linha surgem outros questionamentos que sugerem o efeito desalentador das remessas sobre o desenvolvimento local, entre elas a emigração passando a ser o principal objetivo das famílias dos migrantes que permaneceram no lugar de origem. (2004, p.7)

É improvável que um sistema produtivo seja desenvolvido quando suas perspectivas estão voltadas para a emigração. Além disso, existiriam fortes evidências de que as remessas seriam destinadas, em sua maior parte, ao consumo direto das famílias receptoras dos recursos, dado o grau de pobreza de grande parte destas. Sobre a vulnerabilidade dessa população Canales diz:

As remessas fluem de trabalhadores precários e vulneráveis, até suas famílias que vivem em condições de pobreza e contextos de marginalização social. Assim, não é difícil que, por um lado, as remessas se orientem fundamentalmente a financiar o consumo familiar, contribuindo a manter um mínimo nível de vida, e ao mesmo

tempo, não fluam em volume necessário para promover um verdadeiro processo de mobilidade social. (2005, p.29)

Canales (2005), explica que as remessas teriam um impacto muito limitado na promoção do desenvolvimento e na redução da pobreza porque elas seriam essencialmente um fundo salarial que, no limite, poderia contribuir para melhorar o nível de vida das famílias receptoras, mas estaria muito longe de representar uma estratégia que permitisse superar e resolver os problemas estruturais que perpetuam a pobreza no país receptor. Segundo Mármora (2004), quase a totalidade das remessas enviadas à América Latina seria gasta basicamente com o consumo familiar.

Dessa forma, estudar as remessas enviadas aos países latino-americanos, mais especificamente ao Brasil, é importante para que possam ser criados programas e políticas destinadas a canalização das mesmas para fins produtivos. Entretanto, segundo Pizarro (2003), ninguém que esteja familiarizado com o tema na região poderia dizer que essas medidas estariam sendo tomadas. Entre os pontos a serem destacados inclui a redução dos custos de transferência e dos envios informais, os efeitos da dependência macroeconômica sobre as famílias receptoras e o país receptor, o papel das mulheres vis-à-vis com os homens como emissoras e receptoras de remessas e a sustentabilidade desta fonte de recursos na ausência de iniciativas de apoio às diásporas.

Canales (2005) afirma que hoje as chamadas “remessas produtivas” representam parcela ínfima do volume global de remessas. Os impactos das reduzidas remessas produtivas seriam ainda limitados pelas mesmas condições de pobreza e marginalização que caracterizam as comunidades de origem que contam com um ambiente macroeconômico local muito desfavorável a qualquer tipo de investimento produtivo.

Ainda segundo Canales, a reduzida parcela das remessas destinadas ao sistema produtivo corresponderia a “estratégias de sobrevivência familiar caracterizadas pelos baixos montantes de investimento e capitalização e baixos níveis de geração de empregos”(2005, p.7). Ainda que o aumento do volume de remessas por família pudesse reduzir de fato a pobreza, a dependência de vários países em relação às economias que abrigam os imigrantes seria provavelmente aumentada. Assim, de qualquer forma, a dependência das famílias ou do país pobre em relação à potência tenderia a perpetuar uma situação perversa de exploração que só faz refletir o fracasso das políticas governamentais de combate a pobreza.

2. Latino-americanos rumo à Europa: o caso Brasil / Espanha

Um estudo divulgado recentemente pela Universidade da Califórnia (*University of California*, 2007) estima que cerca de 4,5 milhões de pessoas ou 10% da população espanhola em 2006 tinham nascido fora do território espanhol, incluindo 3 milhões de pessoas que chegaram na última década, graças à intensificação dos fluxos migratórios. Hoje a média anual de entrada de migrantes no país chega a 600 mil pessoas.

O governo Espanhol possui uma política migratória, em teoria, flexível e aberta, mas dura com os ilegais¹. O maior grupo de migrantes são os marroquinos (576 mil), seguidos por

¹ No sentido de aumentar de forma nunca antes vista o controle sobre a imigração, em junho de 2008 foi aprovada na UE a Directiva do Retorno, lei de imigração endurece o tratamento a imigrantes e ameaça os direitos humanos. Entre os novos dispositivos destacam-se a ampliação do tempo de detenção que poderá

romenos (525 mil) e equatorianos (421 mil). A migração marroquina para a Espanha através do Estreito de Gibraltar é histórica e essa corrente migratória, facilitada pela proximidade de apenas 12 quilômetros e pelas óbvias disparidades econômicas, fez com que o governo adotasse um sistema de vigilância (SIVE, *Sistema Integrado de Vigilancia Externa*), que impede a aproximação de botes com o objetivo de se adequar o país às normas de migração estabelecidas pela União Européia. Frequentemente, esse tipo de restrição faz aumentar a clandestinidade.

Por outro lado, em julho de 2005, o mesmo governo anunciou um programa de incentivo à natalidade no qual famílias de quaisquer origens receberiam E 2.500 para cada bebê nascido. Ao incluir as famílias dos imigrantes legalizados, o programa gerou descontentamento dos mais conservadores, que temem pela substituição demográfica. Segundo estes, o programa atingiria principalmente o grupo dos imigrantes, cuja taxa de natalidade já é relativamente elevada (2,7). Entre os espanhóis nativos esta taxa é de 1,4.

Apesar de infelizes no seu objeto de indignação, as pessoas que temem pela substituição demográfica não estão distantes da realidade. O próprio INE (*Instituto Nacional de Estadística* da Espanha) já reconhece a população de imigrantes como a protagonista do crescimento demográfico do país. Segundo este órgão, combinado ao crescente processo de migração, em 50 anos o número de espanhóis de origem estrangeira poderá ser igual ao de nativos.

O Brasil insere-se neste contexto de maneira rápida. Em 1997, eram apenas 629 brasileiros vivendo legalmente na Espanha, segundo dados do INE. Em apenas 3 anos esse número salta para 4.113 pessoas, em 2004 triplica em relação a 2000 e em 2006 chega a 28.249. Entre os países da América Latina, o Brasil representava apenas 7,1% dos latinos que emigravam para a Espanha em 1997 (ver tabela 1). Em números absolutos ficava atrás da Colômbia (955 pessoas), de Cuba (1.396 pessoas), República Dominicana (1.349 pessoas), Peru (1.207 pessoas), Venezuela (666 pessoas) e até Argentina, graças à crise de 1994 (892 pessoas).

Em 2006 a situação é bem diferente. Embora o fluxo das demais nações latino-americanas tenha continuado a crescer durante a década, o Brasil ultrapassou a todas no envio de migrantes à Espanha, com exceção da Bolívia, que teve uma disparada na saída de residentes, chegando a enviar 69.476 pessoas neste ano. Assim, em 2006 o Brasil já responde por 10,5% de todo o fluxo de latino-americanos para a Espanha, sendo assim de suma importância estudar este movimento migratório e suas características.

chegar a 18 meses sem que o imigrante tenha cometido qualquer crime, a deportação de menores de idade sem acompanhante, a proibição de retorno ao bloco e a possibilidade de deportação a países que não o de origem. (O Globo, 19 de junho de 2008)

**Tabela 1 - Emigrações de Latino Americanos para a Espanha classificadas por país de procedência.
Decenio 1997-2006.**

País de procedência	1997		1998		1999		2000		2001	
América Latina	8.809	100%	14.967	100%	33.645	100%	178.629	100%	212.294	100%
Argentina	892	10,1%	1.291	8,6%	2.163	6,4%	7.401	4,1%	18.086	8,5%
Bolívia	79	0,9%	147	1,0%	500	1,5%	3.318	1,9%	4.835	2,3%
Brasil	629	7,1%	879	5,9%	1.598	4,7%	4.113	2,3%	4.283	2,0%
Colômbia	955	10,8%	2.298	15,4%	7.451	22,1%	45.868	25,7%	71.014	33,5%
Cuba	1.396	15,8%	1.887	12,6%	3.094	9,2%	5.284	3,0%	5.039	2,4%
Chile	318	3,6%	445	3,0%	744	2,2%	2.213	1,2%	3.034	1,4%
Equador	579	6,6%	1.954	13,1%	8.973	26,7%	91.120	51,0%	82.571	38,9%
México	259	2,9%	350	2,3%	658	2,0%	1.412	0,8%	1.798	0,8%
Peru	1.207	13,7%	2.054	13,7%	2.898	8,6%	5.893	3,3%	7.057	3,3%
República Dominicana	1.349	15,3%	2.145	14,3%	2.868	8,5%	5.552	3,1%	5.383	2,5%
Uruguai	202	2,3%	221	1,5%	399	1,2%	1.350	0,8%	3.062	1,4%
Venezuela	666	7,6%	921	6,2%	1.618	4,8%	3.587	2,0%	4.257	2,0%
Outros Países	278	3,2%	375	2,5%	681	2,0%	1.518	0,8%	1.875	0,9%

Fonte: *Instituto Nacional de Estadística* em <http://www.ine.es/>

(cont.)

País de procedência	2002		2003		2004		2005		2006	
América Latina	218.930	49,4%	188.723	100%	166.666	100%	193.992	100%	263.554	100%
Argentina	40.628	9,2%	24.759	13,1%	23.237	13,9%	23.664	12,2%	23.044	8,7%
Bolívia	10.562	2,4%	18.119	9,6%	35.339	21,2%	38.349	19,8%	69.467	26,4%
Brasil	4.582	1,0%	7.349	3,9%	13.017	7,8%	20.771	10,7%	28.249	10,7%
Colômbia	34.042	7,7%	10.888	5,8%	16.610	10,0%	20.541	10,6%	27.864	10,6%
Cuba	4.886	1,1%	3.903	2,1%	4.692	2,8%	5.215	2,7%	6.936	2,6%
Chile	3.933	0,9%	4.364	2,3%	5.696	3,4%	7.301	3,8%	8.453	3,2%
Equador	88.732	20,0%	72.581	38,5%	11.936	7,2%	11.588	6,0%	14.292	5,4%
México	2.782	0,6%	2.699	1,4%	3.268	2,0%	4.535	2,3%	4.969	1,9%
Peru	7.884	1,8%	13.310	7,1%	12.968	7,8%	17.095	8,8%	18.884	7,2%
República Dominicana	5.458	1,2%	6.558	3,5%	8.167	4,9%	10.506	5,4%	12.291	4,7%
Uruguai	7.002	1,6%	9.266	4,9%	9.845	5,9%	7.234	3,7%	8.059	3,1%
Venezuela	5.789	1,3%	10.401	5,5%	10.208	6,1%	11.082	5,7%	10.540	4,0%
Outros Países	2.650	0,6%	4.526	2,4%	11.683	7,0%	16.111	8,3%	30.506	11,6%

Fonte: *Instituto Nacional de Estadística* em <http://www.ine.es/>

As variáveis sexo e idade da população brasileira residente na Espanha são apresentadas a seguir nas tabelas 2 e 3 para o ano de 2006. Dos 28.249 brasileiros, 15.650 ou 55,4% deles eram mulheres, o que evidencia uma maior mobilidade feminina para este fluxo. Essa tendência é percebida também quando se analisa todo o continente americano, mas não quando verificamos o total recebido pela Espanha (422.997 homens ou 52,7% do total). Esse fato é explicado pela tradicional migração masculina proveniente de países africanos e asiáticos, onde o poder de decisão é frequentemente limitado aos homens.

No que se refere à faixa etária, a Tabela 3 evidencia uma concentração na fase economicamente ativa dos brasileiros que vivem na Espanha. 18.412 pessoas ou 65,1% dessa população é jovem, possuindo entre 16 e 34 anos de idade, o que mostra a potencialidade dessa população para a geração de riquezas e o envio de remessas.

De fato, a Espanha, que exportou mão-de-obra durante boa parte do século passado, passa agora também a atraí-la, graças principalmente aos milagres operados em sua economia pela integração europeia e às transformações sociais e demográficas com o envelhecimento da população aliado à queda da fecundidade. Entretanto, a forte presença de jovens entre migrantes oriundos do Brasil e, sobretudo da África, causa pressões no

mercado de trabalho e gera indignação em parte da população, o que faz aumentar a discriminação em relação aos migrantes².

Ainda assim, a necessidade por mão-de-obra migrante faz a Espanha firmar acordos de trabalho temporário com os “ex-colonizados” habitantes do sul. Na Tabela 1 é possível verificar um aumento da migração Equador/Espanha, resultado de um desses acordos. Em 1999, o Equador não chegava a enviar 9 mil pessoas à Espanha, mas em 2000 esse número cresce dez vezes e passa a 91.120 pessoas.

Tabela 2 - Estrangeiros na Espanha por país de procedência e sexo. - Unidade: valor absoluto em milhares de pessoas e porcentagem - 2006.

	Total	%	Homens	%	Mulheres	%
TOTAL	802.971	100,0%	422.997	52,7%	379.974	47,3%
EUROPA	289.721	36,1%	154.487	19,2%	135.234	16,8%
ÁFRICA	91.158	11,4%	60.011	7,5%	31.147	3,9%
AMÉRICA	268.482	33,4%	122.456	15,3%	146.026	18,2%
Argentina	23.044	2,9%	11.648	1,5%	11.396	1,4%
Bolívia	69.467	8,7%	30.991	3,9%	38.476	4,8%
Brasil	28.249	3,5%	12.599	1,6%	15.650	1,9%
Canadá	526	0,1%	254	0,0%	272	0,0%
Colômbia	27.864	3,5%	13.036	1,6%	14.828	1,8%
Costa Rica	420	0,1%	223	0,0%	197	0,0%
Cuba	6.936	0,9%	3.114	0,4%	3.822	0,5%
Chile	8.453	1,1%	4.187	0,5%	4.266	0,5%
Dominica	64	0,0%	30	0,0%	34	0,0%
Equador	14.292	1,8%	7.494	0,9%	6.798	0,8%
El Salvador	1.012	0,1%	408	0,1%	604	0,1%
Estados Unidos	4.402	0,5%	2.279	0,3%	2.123	0,3%
Guatemala	844	0,1%	426	0,1%	418	0,1%
Honduras	5.711	0,7%	1.900	0,2%	3.811	0,5%
México	4.969	0,6%	2.209	0,3%	2.760	0,3%
Nicarágua	1.990	0,2%	614	0,1%	1.376	0,2%
Panamá	584	0,1%	259	0,0%	325	0,0%
Paraguai	19.788	2,5%	6.905	0,9%	12.883	1,6%
Peru	18.884	2,4%	9.596	1,2%	9.288	1,2%
República Dominicana	12.291	1,5%	5.487	0,7%	6.804	0,8%
Uruguai	8.059	1,0%	4.038	0,5%	4.021	0,5%
Venezuela	10.540	1,3%	4.716	0,6%	5.824	0,7%
Outros países	93	0,0%	43	0,0%	50	0,0%
ÁSIA	29.821	3,7%	18.457	2,3%	11.364	1,4%
OCEANIA	658	0,1%	359	0,0%	299	0,0%
País desconhecido	123.131	15,3%	67.227	8,4%	55.904	7,0%

Fonte: *Instituto Nacional de Estadística* em <http://www.ine.es/>

² Mais recentemente, a estagnação da economia espanhola é apontada como o fator chave no aumento da discriminação em relação aos migrantes.

Tabela 3 - Brasileiros na Espanha por grupos de idade. - valor absoluto em milhares de pessoas e porcentagem - 2006.

	Valor absoluto	%
Total	28249	100%
Menos de 16 anos	3730	13,2%
De 16 a 24 anos	7861	27,8%
De 25 a 34 anos	10551	37,3%
De 35 a 44 anos	4136	14,6%
De 45 a 54 anos	1519	5,4%
De 55 a 64 anos	349	1,2%
De 65 anos ou mais	103	0,4%

Fonte: *Instituto Nacional de Estadística*
em <http://www.ine.es/>

É importante também considerar a população brasileira em situação ilegal, que chegaria a 66,2% do total de brasileiros na Espanha, segundo estimativa do Centro Europeu contra o Racismo e a Xenofobia (2007). Sem documentos, essa maioria da população brasileira emigrante apenas consegue trabalhos em setores que exigem menos qualificação, como a construção civil e o serviço doméstico.

3. A Espanha e as Remessas enviadas à América Latina

O crescimento econômico e as mudanças estruturais ocorridas na Espanha nas últimas décadas foi marcada por um grande afluxo de imigrantes que causou profundas transformações demográficas. “Este foi um dos mais importantes fenômenos de imigração em economias industrializadas desde o fim da Segunda Grande Guerra”(Relatório do *Banco de España 2006*, p.31, 2007). Neste contexto, a Espanha se torna um dos maiores responsáveis pelas remessas enviadas por imigrantes no mundo e especialmente na União Européia

Na Tabela 4, é possível perceber a alta taxa de crescimento do volume de remessas espanhol em relação aos demais países tradicionalmente emissores de remessas. Enquanto a maioria apresenta crescimento moderado, nulo ou até queda, as remessas emitidas pela Espanha crescem cerca de 16 (dezesesseis) vezes desde 1995, passando de 0,4 bilhões de Euros para 6,8 bilhões em 2006. A grande diferença no pagamento de remessas entre a Espanha e outras economias européias, é explicada pela alta taxa de empregos criados nesta economia na última década, que fez com que o fluxo migratório aumentasse de forma exponencial nos últimos anos. É interessante observar também, que o crescimento acentua-se no novo milênio, quando as políticas de admissão nos Estados Unidos tornam-se mais rígidas e antigos fluxos redirecionam-se em direção à Europa, como acontece no caso latino-americano.

Tabela 4 - Remessas enviadas por trabalhadores imigrantes em economias selecionadas em bilhões de Euros. 1995-2006												
ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Alemanha	4,1	3,9	3,8	3,5	3,4	3,5	3,5	3,5	3,3	3,2	2,9	2,2
Espanha	0,4	0,4	0,5	0,6	0,9	1,4	2,2	2,8	3,5	4,2	4,9	6,8
Estados Unidos	12,4	13,9	16,7	18,2	20,6	25,4	29,6	29,3	24,8	24,4	25,6	19,8
França	2,4	2,4	2,5	2,7	2,7	2,9	3,2	2,7	2,5	2,5	2,6	1,8
Holanda	0,3	0,3	0,4	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,7	0,6
Itália	0,2	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	1,2	2,1	2,4	2,1
Portugal	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,5
Reino Unido	1,9	2,1	3,3	3,5	3,6	4,4	4,5	4,7	4,7	5,1	5,4	5,7

Fonte: Banco de España

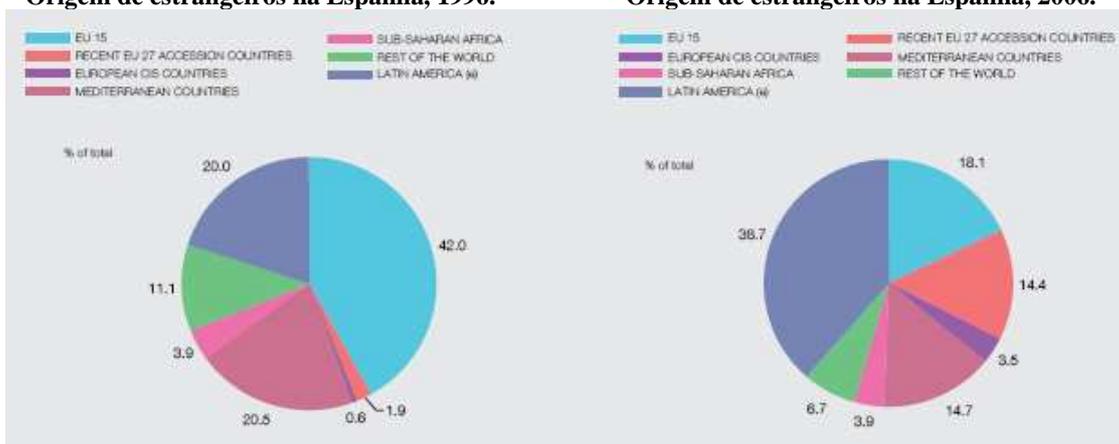
Desta forma, como é possível verificar nos gráficos 1 e 2, a população latino-americana torna-se o mais expressivo grupo de imigrantes na Espanha, quando comparamos os anos de 1996 e 2006, ou seja, em apenas dez anos o grupo que representava 20% do total de imigrantes, passa a representar quase o dobro (38,7%).

Gráfico 1

Gráfico 2

Origem de estrangeiros na Espanha, 1996.

Origem de estrangeiros na Espanha, 2006.



Fonte: extraída do relatório do Banco de España 2006, p. 32, 2007.

No que diz respeito às remessas, no entanto, a representatividade dos latino-americanos é surpreendentemente maior. Apesar de representarem 38,7% dos imigrantes na Espanha em 2006, enviavam 63,2% de todas as remessas. Colômbia, Equador e Bolívia se destacam no grupo latino-americano, sendo juntos responsáveis por 47,6% do total das remessas espanholas.

O grande processo de regularização que terminou em maio de 2005 com mais de 600 mil imigrantes legalizados (Banco de España, p.33, 2007) atraiu ainda mais latino-americanos, que se sentiam seguros com a possibilidade que os primeiros abriam, formando assim uma “rede” migratória difícil de interromper. Nos últimos três anos, como mostrado anteriormente, o número de imigrantes do Brasil em território espanhol quase dobrou e continua aumentando.

4. As remessas dos Brasileiros na Espanha: apoio ao desenvolvimento ou dependência financeira para o Brasil?

O crescimento da emigração de brasileiros mostrada no item 2 deste trabalho também teve como consequência o crescimento do volume de remessas para este país. Os dados disponíveis não nos permitem explorar o crescimento dos envios durante toda a última década, porém é possível perceber a importância dessas remessas para a América Latina em relação às demais regiões do mundo, bem como o destaque do Brasil entre os 5 maiores receptores nesta região.

Na Tabela 5 verifica-se a distribuição geográfica das remessas enviadas pelos migrantes internacionais vivendo na Espanha em 2005 e 2006. Além da expressiva representatividade latino-americana em relação às demais regiões observa-se, no caso do Brasil, um pequeno aumento no percentual de recebimento (de 5,5 para 5,7%). Por outro lado, em relação ao montante enviado ao país observa-se um aumento de 45%, passando de 21,1 milhões de Euros para 30,6 mi em apenas um ano.

Tabela 5 - Distribuição geográfica das remessas enviadas da Espanha - valor absoluto em bilhões de Euros e porcentagem do total - 2005 e 2006.

ano	2005		2006	
	valor absoluto	%	valor absoluto	%
América Latina e Caribe	3,4	69,4	4,68	68,9
Colombia	1,03	21	1,34	19,7
Equador	0,98	20,1	1,16	17
Bolívia	0,46	9,3	0,73	10,8
República Dominicana	0,27	5,5	0,39	5,7
Brasil	0,21	4,3	0,31	4,5
Peru	0,18	3,7	0,23	3,4
Argentina	0,1	2	0,12	1,8
Outros	0,17	3,6	0,4	5,9
União Européia 15	0,34	6,9	0,71	10,4
Alemanha	0,06	1,2	0,12	1,8
Reino Unido	0,03	0,6	0,07	1
França	0,02	0,3	0,02	0,3
Outros	0,23	4,6	0,5	7,4
Resto da Europa	0,41	8,4	0,56	8,3
Romênia	0,36	7,5	0,49	7,2
Ucrânia	0,01	0,1	0,03	0,5
Bulgária	0,02	0,4	0,01	0,2
Outros	0,03	0,5	0,03	0,4
Resto do Mundo	0,75	15,3	0,84	12,4
Marrocos	0,35	7,1	0,42	6,1
Filipinas	0,12	2,5	0,13	1,9
Senegal	0,11	2,2	0,14	2,1
Outros	0,17	3,5	0,16	2,4
Total	4,9	100	6,8	100

Fonte: *Banco de España*

Segundo o relatório do Banco Mundial de 2006, o crescimento das remessas e da sua representatividade em relação ao PIB dos países aumentaria sua importância no combate à pobreza e poderia funcionar como alavanca para o desenvolvimento (p.101). Entretanto, o caráter anticíclico das remessas, que faz seu volume aumentar em momentos de crise, tornaria difícil distinguir em que grau esses benefícios se configuram na realidade macroeconômica do país.

Da mesma forma o caráter anticíclico se dá em relação aos períodos de crise do emissor das remessas. Hoje, a economia espanhola dá sinais claros de que chegou no limite de seu crescimento, o que faz com que a flexibilização das políticas migratórias e a aceitação do imigrante como aquele que fomenta o crescimento dê lugar à intolerância nas ruas e à rigidez na entrada de estrangeiros nos aeroportos³. Neste contexto, a estagnação ou redução do volume de remessas parece ser um cenário bastante possível, o que evidencia

³ Apenas em fevereiro de 2008 mais de 450 brasileiros foram impedidos de entrar na Espanha. O caso de dois universitários barrados que pretendiam participar de um encontro acadêmico gerou uma crise diplomática entre os dois países. (Folha online, 06 de março de 2008)

o caráter de dependência que as remessas como fonte de recursos de uma economia possui.

Sobre o emprego das remessas em atividades produtivas, o relatório do Banco Mundial diz que é natural um comportamento no qual as remessas seriam mais voláteis ou mais utilizadas em propósitos produtivos de acordo com o momento histórico e conjuntural do país receptor. A elevação da reserva de moeda estrangeira pode gerar valorização da moeda nacional, o que por sua vez interfere na lucratividade da exportação de produtos manufaturados. Por outro lado esse efeito só aconteceria de fato em economias pequenas, onde a representatividade das remessas é mais alta. (p.93, 2006)

Desta forma, o impacto das remessas sobre o PIB em países como o Brasil é bem menos significante. Mesmo sendo o segundo maior país em volume de remessas na América Latina, o quinto maior receptor da Espanha na região, essas representaram em 2004 apenas 1% do PIB brasileiro. Como se verifica no mapa abaixo, no mesmo ano as remessas representaram 18,3% do PIB na Nicarágua e 28,1% no Haiti.

Canales considera que há um círculo de influência das remessas em relação a países da América Central e Caribe, países caracterizados por pequenas economias e crises constantes (ver mapa 1). Assim, o vínculo de dependência dos países para com as remessas dependeria não só do volume destas, mas da dinâmica macroeconômica do país receptor.

Neste contexto, fica claro que as remessas não são fundamentais na economia brasileira, mas será que estimulam o sistema produtivo do país? Weber & Braga Martes (2006), através de um estudo de caso desenvolvido para a cidade de Governador Valadares, afirmam que a resposta não deve ser taxativa. No entanto, o efeito virtuoso das remessas é bem limitado e a grande maioria dos recursos (76%) termina mesmo como renda complementar das famílias dos imigrantes (p.45).

Se o país de origem não oferece ambiente social, econômico e institucional favorável para que o migrante use seu capital econômico e humano produtivamente, parece irreal esperar que as remessas possam, por si mesmas, promover a redução da pobreza e o desenvolvimento local. (Weber & Braga Martes, 2006, pg.50)

MAPA 1 - América Latina: Remessas como proporção do PIB de cada país, 2004.



Fonte: extraída de CANALES, Alejandro, 2005, p.16.

Por outro lado, entre as cidades brasileiras que recebem remessas, são as menores as que mais se beneficiam com a entrada das remessas. Nas cidades grandes as remessas são, evidentemente, mais pulverizadas e assim causam menor impacto. Apesar dos maiores benefícios, as cidades pequenas receptoras de remessas sofrem também instabilidades como, por exemplo, a inflação e a dependência de setores, como é o caso da construção civil em Governador Valadares.

Se, mesmo criando instabilidades, as remessas são essencialmente produtivas e não ampliam a dependência das economias, seria de se esperar um maior volume e peso relativo de remessas em economias mais aquecidas e com menores níveis de pobreza. Não é o que se observa quando se comparam as diferenças quanto ao peso específico das remessas com níveis de desenvolvimento e de pobreza de cada país. Através de metodologia baseada em modelo econométrico, de melhor ajuste e de dados disponibilizados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco interamericano de Desenvolvimento (BID) e Comissão Econômica para a América latina (Cepal), Alejandro Canales (2005) construiu um conjunto de informações estatísticas para a América Latina

que permite sustentar a idéia de que as remessas contribuiriam essencialmente para o consumo direto das famílias ou para as remessas familiares e não produtivas.

Apesar de tantas evidências vindas de grande parte da comunidade acadêmica que lida com o assunto, de que as remessas não são capazes de fazer frente à pobreza, os relatórios do Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento insistem na idéia de um possível impacto positivo sobre os sistemas produtivos e consideram, em última análise que, mesmo se não houver um impacto direto no sistema produtivo, as remessas deverão aumentar a renda per capita e reduzir a pobreza.

No caso Brasil/Espanha, o que se observa de forma clara é o aumento da emigração de brasileiros rumo àquele país em conjunto com o crescimento das remessas enviadas por eles ao Brasil, principalmente na última década. Estas transferências causam, sim, algum impacto sobre as economias locais, positivos e negativos, como o causam as remessas enviadas de qualquer outro país. A singularidade deste fluxo está na velocidade em que cresce e nos desdobramentos políticos que vem provocando e que incluem o recrudescimento das políticas migratórias. Essas mudanças poderão provocar oscilações e até a reversão deste processo de crescimento, o que torna o estudo da questão da dependência causada pelas remessas particularmente importante neste caso.

Considerações finais:

Ao longo deste texto procurou-se traçar um panorama sobre o crescimento da emigração de latino-americanos e brasileiros rumo à Espanha, bem como sobre as remessas enviadas aos países da região e identificar os principais pontos relativos à questão da dependência financeira causada por esses envios, procurando dar destaque àqueles pontos mais importantes para o fluxo Espanha/ Brasil. Em relação à polêmica do desenvolvimento ou dependência, dois trabalhos que divergem, em parte, a respeito das vantagens e desvantagens das remessas, são de fundamental importância. O relatório do Banco Mundial afirma que é possível reduzir a pobreza e alavancar o crescimento de países em desenvolvimento a partir dos recursos enviados pelos migrantes (p.101, 2006), embora não apresente evidências conclusivas. O estudo de Canales, por outro lado, tenta formar uma base estatística para comprovar a idéia de que as remessas contribuiriam essencialmente para o consumo direto das famílias ou para as remessas familiares e não produtivas. Em última análise, essa última perspectiva não só deixa de lado a idéia do desenvolvimento através das remessas, como destaca seu papel negativo na elevação do grau de dependência dos países receptores de remessas em relação aos países centrais.

Numa outra perspectiva, o Banco Mundial admite que as remessas afetam a oferta de trabalho, ajudam principalmente os mais pobres entre os pobres, e se assemelham a programas governamentais de combate a pobreza (p.89, 2006)). É interessante notar que a menor oferta de trabalho e a similaridade a programas de combate a pobreza se traduzem em dependência, assim como a ajuda aos mais pobres entre os pobres não reduziria de fato a pobreza, apenas a levaria a níveis um pouco mais aceitáveis. Soma-se a isso o fato de que, no relatório, o Banco Mundial não leva em conta o fato de que enquanto as remessas afetam a pobreza, o contrário também acontece. Canales deixa essa relação clara quando mostra que justamente os países com o maior nível de pobreza são os que mais atraem remessas, o que denota uma relação avessa à de investimento produtivo.

Apesar de trazer uma contribuição extremamente importante para o debate, é importante lembrar que o estudo de Canales tem como foco a América Latina, principalmente a América Central, em sua maioria países com grande população rural. O presente estudo busca enfatizar o caso brasileiro no contexto latino-americano, como já foi mencionado. Sem dúvida, o caso brasileiro apresenta peculiaridades importantes: seu processo de emigração é bem mais recente quando comparado a outros países latino-americanos; a diversidade de fluxos é considerável, incluindo o caso da emigração Brasil-Japão, de descendentes dos migrantes num fluxo que comemora 100 anos; o deslocamento de emigração de brasileiros, anteriormente preponderantemente rumo aos Estados Unidos e, agora, crescentemente rumo à Europa e principalmente à Espanha é uma das mais aceleradas entre os países da região. A partir disso, tem surpreendido as autoridades e os grupos envolvidos o crescente montante de remessas que o Brasil tem recebido. Embora este crescimento se verifique na grande maioria dos países latino-americanos, o pouco que se sabe sobre o destino das remessas enviadas ao Brasil também guarda especificidades; possivelmente em função da predominância da origem urbana e de classe média baixa dos migrantes.

Hoje, ainda são poucos os estudos e poucas as informações empíricas sobre o caso brasileiro, o que torna a urgência desse estudo ainda maior. Porém, apesar de todas as especificidades, as evidências de que a dinâmica das remessas no Brasil guarda semelhanças com o caso latino-americano nos permite associá-la de forma consubstancial em alguns aspectos que foram discutidos neste trabalho.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer algumas vantagens das remessas, entre elas a poupança feita quando a perspectiva de migração é temporária, o que é uma característica do fluxo migratório Brasil/Espanha, e a formação de capital humano com investimento das famílias em educação e saúde. Segundo o Banco Mundial, este tipo de emprego dos recursos é bastante significativo, embora sua representatividade no total dos recursos seja de difícil quantificação (p.99, 2006).

O que se espera, portanto, não é a desqualificação de um volume de recursos que hoje alimenta, apesar de artificialmente, boa parte das pequenas economias do globo. A substituição do investimento no desenvolvimento macroeconômico dos países subdesenvolvidos pelas remessas é o fator que mais preocupa, principalmente quando organismos internacionais anunciam o crescimento do volume de remessas como a saída para todos os problemas e se apóiam no fato de que esses recursos muitas vezes superam o próprio investimento estrangeiro direto. A opção parece ser feita na direção do desenvolvimento concentrado, assistencialista, onde bolsões de pobreza seriam mantidos enquanto as “ilhas de prosperidade” receberiam, de acordo com seus interesses, um volume maior ou menor de imigrantes.

Na proporção em que cresce o número de brasileiros na Espanha, crescem as remessas enviadas por eles e, conseqüentemente, a importância financeira desse fluxo migratório para o Brasil. Ao mesmo tempo é essencial entendermos até onde esta importância deve ser levada em conta, na medida em que muitas vezes pagamos alto para enviar profissionais qualificados que nos enviarão em contrapartida uma pequena parcela do que construirão movimentando um sistema produtivo que não é o nosso. Assim, torna-se imprescindível estudar este fluxo em seus meandros para que possamos trabalhar como agentes conscientes e controladores dessa dinâmica e não apenas como vítimas que

acreditam poder alcançar o pleno desenvolvimento através de mecanismos que, na realidade, perpetuam a dependência.

Na dinâmica migratória Brasil/Espanha, este parece o momento em que a repulsa por imigrantes motivada pela estagnação da economia e por questões políticas, terá como consequência o aumento do controle na entrada de estrangeiros na Espanha e a consequente redução do fluxo que por sua vez reduzirá o volume de remessas enviado ao país. Neste contexto, o caráter negativo relacionado à dependência, não da macroeconomia, mas das famílias dos emigrantes em relação às remessas fica ainda mais evidente, enquanto os direitos dos imigrantes pulverizam-se na adoção de políticas migratórias intransigentes e intolerantes pela Espanha.

Referências Bibliográficas

- CANALES, Alejandro I. *Migración, remesas y desarrollo en America Latina: Mitos y Realidades*. Congresso Argentino de Estudios sobre Internacionales Políticas Migratorias y de Asilo. Conferencia Plenária II. Buenos Aires, 2005.
- Inter-American Development Bank. *International Remittances and Development: Existing Evidence, Policies and Recommendations*. Integration and Regional Programs Department. INTAL – ITD. Occasional paper 41. Agosto de 2006.
- KURTZ, Robert (2005) Barbárie, Migração e Guerras de Ordenamento Mundial. In *Serviço Pastoral dos Migrantes (org.) Travessias na Desordem Global – Fórum Social das Migrações*. Edições Paulinas. São Paulo, 2005.
- MÁRMORA, Lelio. *Políticas de Migraciones Internacionales*. Congresso Argentino de Estudios sobre Internacionales Políticas Migratorias y de Asilo. Conclusiones e Conferencia Plenaria Final. Buenos Aires, 2004.
- MARTES, SOARES. Ana Cristina Braga, Weber. *Remessas de Recursos dos Imigrantes*. Estudos Avançados. V.20, no 57. São Paulo maio/agosto 2006.
- MARTINE, George (2005) A Globalização Inacabada: migrações internacionais e pobreza no século XXI. In *Travessias na Desordem Global – Fórum Social das Migrações*. Edições Paulinas. São Paulo, 2005.
- MARTÍNEZ, Jorge Pizarro. *El mapa migratório de América Latina y el Caribe, las mujeres y el género*. Proyecto Regional de Población CELADE. Santiago de Chile, setembro de 2003.
- PATARRA, Neide Lopes. Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo: Volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, v19, n 3, p. 23-33, jul/set 2005.
- Report of the Global Commission on International Migration. *Fourth Coordination Meeting on International Migration*. Population Division. Department of Economic and Social Affairs. United Nations Secretariat. New York, 26-27. Outubro de 2005.
- Banco de España. *The Spanish Balance of Payments and International Investment Position 2006*. Eurosistema. Madrid, 2007.

Referência eletrônica:

- Instituto Nacional de Estadística* – INE. Madrid, Espanha, s/d. Disponível em: <http://www.ine.es/>. Acesso em: 11 de jun. 2007.
- California University*. Oakland, Estados Unidos, s/d. Disponível em: <http://www.universityofcalifornia.edu/>. Acesso em: 11 de jun. 2007.
- Folha Online – BBC Brasil, por Anelise Infante, Madrid, Espanha, s/d. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u379323.shtml> Acesso em: 29 de jun. 2008